



Projeção de Autoconsciência Contínua e Assistência Grupocármica

Shérída Wong

Resumo

O presente artigo discorre sobre a experiência de Projeção de Autoconsciência Contínua vivenciada pela autora, seus impactos e influências nos processos de autopesquisa. A narração envolve todas as etapas da projeção, antes, durante e após o experimento, apontando as relações da lucidez extrafísica experimentada com a tipicidade da Projeção de Autoconsciência Contínua, em evento de caráter impactante para a pesquisadora.

Palavras-chave: lucidez extrafísica; projeção consciente; projeção de autoconsciência contínua.

INTRODUÇÃO

O presente artigo visa a exposição e divulgação da vivência da Projeção de Autoconsciência Contínua da autora, procurando apontar, em alto grau de detalhismo, as sensações experimentadas e questionamentos envolvidos.

OBJETIVO

Apresentar a experiência proporcionada pela Projeção de Autoconsciência Contínua e as conclusões pertinentes.

JUSTIFICATIVA

A motivação para a escrita desse artigo foi a possibilidade de compartilhar as experiências vivenciadas pela autora, as autorreciclagens, que podem servir de grande valia às consciências interessadas no assunto.

O mais interessante é que tudo ocorreu de maneira espontânea e, ao que tudo indica, houve patrocínio de consciência extrafísica amparadora. O evento se deu a partir de despertar natural, após uma noite de sono tranquilo e reparador.

DEFINIÇÕES

A Projeção de Autoconsciência Contínua é o experimento no qual a consciência mantém a lucidez em todos os momentos, ininterruptamente, com o prolongamento da vigília através do sono, desde a decolagem, passando pela vivência extrafísica, até a interiorização e o retorno ao estado de vigília física ordinária.

Segundo Vieira (2002; p 923), a *Projeção de Autoconsciência Contínua* “representa a experiência mais rara e extremamente marcante para a consciência”.

Sinonímia: 1. Autoconsciência em duas dimensões. 2. Projeção consciente sem blecaute. 3. Projeção consciente vígil. 4. Projeção de vigília permanente. 5. Projeção consciente sem hiato de lucidez.

Antonímia: 1. Projeção não contínua. 2. Projeção consciente parcial. 3. Projeção com blecaute. 4. Projeção consciente com interrupção de lucidez. 5. Projeção lúcida descontinuada.

CONTEXTO HISTÓRICO PESSOAL

Ao longo de sua existência, a autora experimentou diversas projeções, todas espontâneas, sem qualquer exercício prévio que provocasse o descolamento do psicossoma. Exemplificando, esteve em comunidades extrafísicas, volitou à noite sobre a serra de Petrópolis, Rio de Janeiro, acompanhada do cunhado consciex, encontrou o pai dessomado meses após a dessoma.

Filha de pais não religiosos, a projetora não se envolveu com qualquer religião em boa parte da vida. Embora reconhecesse alguma lógica na doutrina espírita, no tocante a grupocarmalidade, nunca voluntariou no espiritismo.

Ao se deparar com os fundamentos da Conscienciologia e com o Paradigma Consciencial, a autora sentiu total afinidade com essa neociência e passou a melhor interpretar os fenômenos vivenciados e entender seu parapsiquismo.

No contexto familiar, tem quatro irmãos, 3 mulheres e 1 homem, sendo a primogênita a “mãe” de todos, sempre prestativa e acolhedora, e o caçula, único androssoma, o mais mimado por todos e o preferido da filha primogênita.

Ela, chamada de Amelita, dessomou na meia idade, com metástase de câncer de mama, numa despedida sofrida por todos. Era a “mãe”, que afinal, deixava vários órfãos: seus filhos, os irmãos, inclusive a própria mãe, dependente dela para várias ações.

A autora sempre se preocupou com o estado pós-dessoma dessa irmã, pois havia histórico de projeção de parentes, onde ela ainda se encontrava doente e dependente de ajuda médica no extrafísico, mesmo tendo transcorridos vários anos de sua dessoma.

Cabe aqui ressaltar ainda que, embora pessoa de inegável talento e de grande assistencialidade, Amelita apresentava forte traço de perfeccionismo, adotando atitudes nada evolutivas, muitas vezes por simples medo de errar. A condição de autocrítica exacerbada atrapalhou em muito o crescimento como consciência, com a perda de várias oportunidades interessantes.

CONDIÇÕES PRÉ-DECOLAGEM

Contexto, mês de março de 2013.

O experimento foi vivenciado no período da madrugada, perto de 5 horas da manhã, após o repouso de várias horas de sono reparador.

A projetora encontrava-se em ótimas condições de saúde holossomática, praticando alimentação saudável, sem uso de qualquer bebida alcoólica e sem grandes preocupações.

PROJEÇÃO

Decolagem, Rio de Janeiro, verão, ano 2013.

Horário, próximo às 5 horas da manhã.

Base física (*projetarium*): cama de casal, ao lado do marido.

Estado mental: lúcida, como estivesse na vigília física ordinária, vendo todo o ambiente do quarto, ainda escurecido devido ao horário de verão e às cortinas fechadas.

Impressão: Ao olhar para a porta do quarto ainda fechada, sentiu haver a presença de alguém no corredor que lavava à sala. Neste momento, teve dúvidas se não seria Amelita, a irmã dessomada.

PERÍODO EXTRAFÍSICO

Impulso. Diante da dúvida, resolveu conferir e se lançou em direção à porta, em vigoroso impulso, atravessando-a e passando direto do corredor ao ambiente da sala de jantar, sentindo flutuar nesse trajeto e sem a percepção do descolamento do psicossoma. O ambiente estava bem mais iluminado.

Visão. Ao chegar à sala, pôde ver a presença da irmã dessomada, na porta que ligava a sala à cozinha. Lá estava Amelita, de pé, em trajes brancos e longos, muitos anos mais jovem, apresentando incrível beleza.

Alegria. Neste momento, a projetora sentiu enorme alegria porque, além do encontro proporcionado com a irmã querida, percebeu que ela já havia passado pela segunda dessoma, uma de suas grandes preocupações.

Estranhamento. A autora notou que o semblante era sério, com um sorriso limitado, ao estilo do famoso quadro Mona Lisa. E por que não estaria demonstrando a felicidade no encontro? Eram muito afinizadas, afinal.

Movimento. A projetora fez, então, o movimento de aproximação, estendendo os braços, caminhando em sua direção, falando “que saudade, vou dar um abraço”.

Interiorização. Exatamente neste momento, o corpo físico da autora sussurrou palavras ininteligíveis e, seu marido ao lado, pensando tratar-se de pesadelo, a sacudiu fortemente, o que causou a interiorização ao corpo físico. O reencaixe ao soma foi imediato, de modo abrupto, porém com toda a recordação de riqueza de detalhes de toda a cena vivenciada. Não houve percepção de transição de um local para o outro, ficando a sensação de ter retornado contra a sua vontade.

Sensações. Ao sentir-se de volta ao estado inicial da experiência, a projetora experimentou sensação mista de alegria pelo reencontro com a irmã em bom estado e de frustração, devido à interrupção brusca, justo no momento da aproximação e de provável diálogo com ela.

Hora. O relógio marcava poucos minutos após as 5 horas da madrugada.

CONSIDERAÇÕES PÓS-EXPERIÊNCIA

Lucidez. A certeza de estar projetada com lucidez típica do estado de vigília, com racionalidade e sem emocionalismo, trouxe a satisfação de experimento inédito e de grande impacto.

Continuidade. O evento se desenrolou com começo, meio e fim, sempre com decisões e iniciativas próprias do estado de vigília, com total ausência de temores, sem hiatos de lucidez.

Rememoração. Toda a situação extrafísica vivenciada foi rememorada em sua plenitude a partir do instante de reencaixe ao soma, como algo bem vívido, sem deixar dúvidas, num estado de vigília contínua.

Caracterização. A Projeção de Autoconsciência Contínua apresenta o mesmo grau de lucidez da vigília física normal (80%), com ausência total de emotividade imatura, conhecimento de estar projetado, com autocrítica (Projeciologia) e certeza-segurança em suas manifestações fora do corpo humano.

Indicativos. Ressaltem-se 3 (três) indicativos da racionalidade da projetora quando do experimento:

1. Questionamento quanto ao modo de sorrir da consciex.
2. Conclusão de que esta já havia experimentado a segunda dessoma.
3. Tomadas de decisão com clareza e pensamentos lógicos.

HIPÓTESES

A projetora considera a hipótese de ter vivenciado tal projeção de modo assistido por consciex amparadora, já que haveria um aviso a ser dado aos familiares quanto à dessoma próxima do irmão caçula. Este veio a dessomar perto de 1 (um) mês após o episódio da projeção.

Tal confirmação explicaria a razão do sorriso contido da irmã consciex, pois a satisfação do reencontro não deveria ser plena, dado o caráter do aviso a ser passado.

Reciclagens. A compreensão dos fundamentos da Conscienciologia foram fundamentais em dois aspectos:

1. Aproveitamento do experimento no período extrafísico, com total foco no evento, sem qualquer estranhamento ou temor.
2. Ampliação significativa da lucidez da autora quanto ao seu papel no grupocarma familiar, encarando os familiares como consciências em evolução, sempre carentes de assistência e companheiros dessa vida.

CONCLUSÃO

A experiência pessoal aqui relatada trouxe à pesquisadora a ampliação de entendimento da multidimensionalidade, sem questionamentos, com a comprovação e compreensão expandida do Paradigma Consciencial. A partir dessa vivência, houve incremento nos trafores de assistencialidade e de antivitimização que já se faziam presentes. Por consequência, observou-se a facilitação do sentimento de pacificação íntima.

A PROJEÇÃO DE CONSCIÊNCIA CONTÍNUA DESCORTINA DE MODO INQUESTIONÁVEL A REALIDADE MULTIDIMENSIONAL PARA O AUTOPEQUISADOR, EXPANDINDO EXPONENCIALMENTE A COMPREENSÃO DO PARADIGMA CONSCIENCIAL.

REFERÊNCIAS

1. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências Fora do Corpo Humano*; 1248 p.; 525 caps.; 43 illus.; 5 índices; 1 sinopse; 2041 refs.; glos. 300 termos; 150 abrevs.; geo.; ono.; alf.; 5a. Ed. Revisada e ampliada; 27 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 2002.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 230 p.; glos. 14-16; alf.; 21 cm.; br.; 6a. ed. Rev.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 2002.

Shériida Wong, graduada em Engenharia Elétrica; voluntária do IIPC desde 2017.

E-mail: wongsherida@gmail.com